



## Moisés, o Mensageiro da Primeira Revelação



### Objetivos/Pontos Principais do Texto

- »» Esclarecer, em linhas gerais, a missão desempenhada por Moisés.
- »» Justificar a importância do Decálogo para a Humanidade.
- »» Moisés foi um judeu criado na casa real do faraó egípcio. Estando Moisés com 40 anos fugiu para o deserto, após ter agredido um egípcio que maltratou um judeu (Êxodo, 2:11-12. Atos dos Apóstolos, 7:23-24).
- »» *Na lei moisaica há duas partes distintas: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo. A Lei de Deus está formulada nos Dez Mandamentos.* Allan Kardec: *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. I, item 2.
- »» Moisés [...] *foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina [...].* Emmanuel: *Emmanuel*. Cap. 2.

### 1. Informações históricas

A *Bíblia* nos relata que Abraão teve dois filhos: Isaque, nascido de sua esposa Sara, e Ismael, de sua escrava egípcia, Hagar. (Gênesis, 21:1-21; Atos dos Apóstolos, 7: 2-8) Isaque, considerado o legítimo herdeiro, casou-se com Rebeca (Gênesis, 24) e teve dois filhos: Esaú e Jacó. Este, cuja progenitura ganhou do irmão em troca de um prato de lentilhas, casou-se com Raquel, com quem teve dois filhos: José e Benjamim. No entanto, Jacó teve mais dez filhos, cinco de Lia, irmã de Raquel, com quem se casara primeiro, e cinco de escravas. (Gênesis, 35: 23-26).

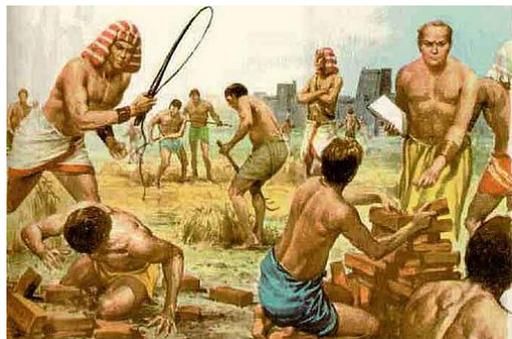
Os hebreus, descendentes de Jacó, chamavam a si próprios de *filhos de Israel* ou *israelitas*, e formaram as doze tribos de Israel. Os irmãos de José venderam-no como escravo ao faraó egípcio, mas, em razão de sua sabedoria e influência, tornou-se vice-rei do Egito (Gênesis, 37:1-36. Atos dos Apóstolos, 7:8-10).



Devido à fome reinante, os judeus foram viver no Egito, inclusive os irmãos de José (Gênesis, 42 a 50). Por influência deste, os judeus se tornaram numerosos no Egito. No entanto, ocorrendo substituição no trono egípcio, o novo faraó temendo que os filhos de Israel se tornassem demasiadamente

poderosos, como estava acontecendo, tornou-os escravos (Atos dos Apóstolos, 7:11-18).

O povo hebreu esteve cativo no Egito por cerca de 400 anos, oprimido por penosos trabalhos de construção e de cultivo de cereais. Mais tarde, o faraó determinou que se lançassem ao Nilo todos os meninos hebreus, recém-nascidos para que não se mantivesse a progenitura racial judaica (Êxodo, 1:15-22; Atos dos Apóstolos, 7).



Uma das mães israelitas, da casa de Levi (um dos filhos de Jacó), teve um filho, escondendo-o durante três meses. Porém, não podendo conservá-lo oculto por mais tempo, tomou um cesto de junco betumado com resina e pez, acomodou dentro o menino e deixou o cesto boiar entre os canaviais, à margem do rio Nilo.



A irmã do menino conservou-se escondida a alguma distância para ver o que aconteceria. Chegou a filha do faraó e, vendo o cesto no meio do canavial, mandou uma criada buscá-lo. Abriu-o e viu o menino chorando. Ficou cheia de pena e disse: “É um filho de

hebreus”. A irmã da criança aproximou-se e perguntou: “Quereis que vá chamar uma mulher israelita para amamentar esse menino?” Ela respondeu: “Vai, sim”. A menina foi chamar a

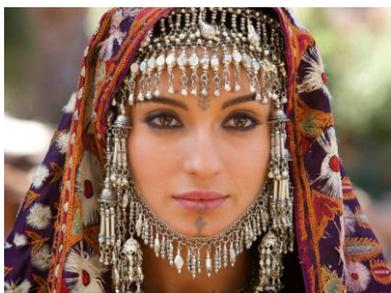


própria mãe, que, sob a proteção da filha do faraó, amamentou o menino e acompanhou de perto sua educação, sem revelar o parentesco que havia entre ambos. A mãe adotiva de Moisés deu-lhe este nome porque das águas o tinha tirado (Êxodo, 2:1-10).



Moisés, judeu de nascimento, foi, portanto, educado por uma egípcia da casa real (Atos dos Apóstolos, 7:20-22). Estando Moisés com aproximadamente 40 anos, não suportava mais ver a aflição dos israelitas, cativos do rei do Egito. Certa vez, ao ver um judeu sendo maltratado, Moisés defendeu o irmão de raça, matando ou ferindo o egípcio (Êxodo, 2:11-12. Atos dos Apóstolos, 7:23-24).

Sentenciado à morte pelo faraó, Moisés fugiu para a terra de Midian (ou Madian), vivendo com a família de Jetro, um sacerdote.



Moisés casou-se, então com Zípora, uma das seis filhas do sacerdote, com quem teve um filho chamado Gérson (Êxodo, 2:15-22) e, mais tarde, outro de nome Elieser.



Na solidão do deserto, cuidando de ovelhas, Moisés meditava a respeito de tudo o que lhe tinha ocorrido, desde o nascimento.



Elaborou então um plano que serviria, no futuro, de base para a constituição da fé judaica.

O sofrimento e a solidão do deserto fizeram Moisés entender que os deuses egípcios jamais ajudariam os hebreus, cujas práticas devocionais eram muito simples, se comparadas com os rituais egípcios.

Percebeu, assim que todos os descendentes de Jacó adoravam ídolos caseiros, os *therafins* tribais, e os obscuros deuses da natureza, os *elohins*. Moisés concluiu, por inspiração, que, na verdade, existia apenas um único e poderoso Deus, capaz de agir sobre os demais e sobre todas as coisas, tal como um século antes afirmara o faraó Amenotep IV, que pregava a existência de um único Deus (a divindade solar *Athen/Athon*)<sup>4</sup> (Êxodo, 3 e 4).

## **2. Moisés: o mensageiro da primeira revelação divina**



Certo dia, andando pelo deserto com suas ovelhas, perto do monte Sinai, pertencente à cadeia montanhosa do Horeb, Moisés viu um anjo, que surgiu numa chama de fogo, dentro de uma sarça. Reparou que o fogo ardia, mas a sarça não se consumia. Então, o anjo disse:



Moisés, Moisés! Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó! Certamente vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor. Conheço-lhe o sofrimento. [...] Vem, agora, e eu te enviarei a faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. Então disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir ao faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haver tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte. (Êxodo, 3:1-22)

Conta a tradição judaica que, a partir daquele instante, Deus concedeu poderes a Moisés, permitindo, com o auxílio de seu irmão Aarão, o resgate dos judeus das terras egípcias.



A retirada dos judeus ocorreu após árduas lutas, entremeadas com as manifestações da prodigiosa mediunidade de Moisés, que culminaram no surgimento das dez pragas, a saber: *transformação das águas dos reservatórios naturais e dos utensílios em sangue; invasão de rãs; disseminação de piolhos; invasão de enxames de moscas; peste nos animais; úlceras e tumores nos homens e animais; chuva de pedras; invasão de gafanhotos; surgimento das*



*trevas, transformando o dia em noite; condenação à morte de todos os filhos primogênitos dos egípcios, inclusive o filho de faraó (Êxodo, 4-14).*



Ao sair do Egito, transportando uma multidão de judeus, os exércitos de faraó fazem a última tentativa de mantê-los prisioneiros, mas Moisés consegue, pela sua mediunidade, o prodígio de abrir caminho nas águas do Mar Vermelho (Êxodo, 14: 1-31).





Contam, ainda, as tradições do Judaísmo que Moisés conduziu os israelitas pelo deserto, durante 40 anos, antes de localizarem a Canaã, a terra prometida por Deus a Abraão (Êxodo, 17 a 40). A vida dos judeus no deserto foi dura, repleta de grandes e pequenos obstáculos, antes de se organizarem como nação e de se unirem em torno de uma única religião, fundada com o recebimento do Decálogo ou Dez Mandamentos, no monte Sinai (Êxodo, 20: 1-26).



Consta que, para suprir a fome de milhares de judeus (cerca de 600 mil), Deus teria concedido o *manah*, alimento que caía do céu em forma de chuva (Êxodo, 16:4-5). Estando Moisés com o povo num lugar sem água, viu-se em extrema dificuldade, já que as pessoas ameaçavam apedrejá-lo. Ele, então, recorre a Deus no sentido de solucionar o problema. O Senhor orienta Moisés a ir até a pedra de Horeb e feri-la com a mesma vara com a qual ele tocara o rio. Moisés segue as orientações dadas pelo Senhor, e a água surge para saciar a sede do povo (Êxodo, 15: 23-27; 17).



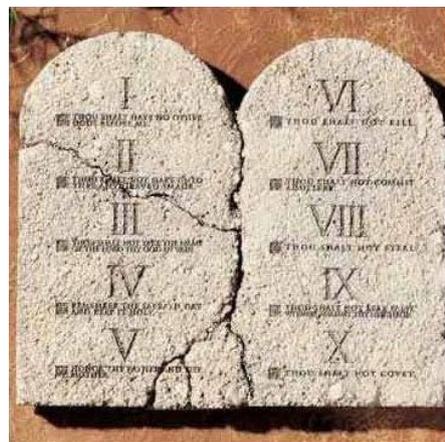
No terceiro mês após a saída do Egito, diz a tradição, que os israelitas chegaram ao pé do Sinai, armaram suas tendas e Moisés subiu até o cimo, onde o Senhor lhe disse: *“Manda que lavem as vestes e estejam prontos para o terceiro dia. Nesse dia, quando soar a trombeta, que todos se aproximem do monte”*.



Moisés obedeceu ao Senhor e, na madrugada do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, e uma espessa nuvem envolveu o Sinai. Ouvia-se o som estridente de trombetas. Todos se atemorizaram (Êxodo, 19).

Moisés levou os israelitas para perto da montanha, e o Senhor promulgou, então, o *Decálogo*, pelas mãos de Moisés, em duas tábuas de pedra (Êxodo, 20: 1-21; Deuteronômio, 5:6-21).

Na lei moisaica há duas partes distintas: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.



A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

- I. *Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.*
- II. *Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.*
- III. *Lembraí-vos de santificar o dia do sábado.*
- IV. *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.*
- V. *Não mateis.*
- VI. *Não cometais adultério.*
- VII. *Não roubeis.*
- VIII. *Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.*
- IX. *Não desejeis a mulher do vosso próximo.*
- X. *Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencam.*

**Esclarecem, ainda, os Espíritos da Codificação:** *É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas só a ideia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, nas quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta.*

**Com o Decálogo inicia-se verdadeiramente a religião judaica, organizada por Moisés, ficando estabelecidas as bases da teocracia do Judaísmo.**

Além de médium, Moisés era legislador e homem como os demais. A grande lei, diz ele, foi transmitida diretamente por Deus. Mas conhecidos como hoje se conhecem, os fenômenos psíquicos, logo se percebe que um Espírito elevado foi o mensageiro daqueles mandamentos, que o profeta transmitiu à posteridade com as falhas infalíveis do crivo humano e os acréscimos que a época impunha.

Devemos considerar que, devido ao nível evolutivo de Moisés, **é improvável que ele conversasse diretamente com Deus.**

*A [...] Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio.*

É importante destacar também o seguinte:

*As [...] seitas religiosas, de todos os tempos, pela influenciação dos seus sacerdotes, procuram modificar os textos sagrados; todavia, apesar das alterações transitórias, os dez mandamentos, transmitidos à Terra por intermédio de Moisés, voltam sempre a ressurgir na sua pureza primitiva, como base de todo o direito no mundo, sustentáculo de todos os códigos da justiça terrestre.*

**Moisés possuía uma mediunidade prodigiosa, desenvolvida na intimidade do templo egípcio. Todavia, o seu Espírito ainda tinha muito o que evoluir. Por esse motivo há discrepâncias entre o que ensinava, tendo como base o Decálogo, e o que exemplificava.**

A legislação de Moisés está cheia de lendas e de crueldades compatíveis com a época, mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, **a sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais.**

Foi o primeiro a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos somente conseguidos à custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades.

A saída do Egito é comemorada como a Páscoa judaica. É uma das tradições primitivas mais festejadas, mas sem o cerimonial e a concepção extremista do passado. A tradição transmitida às gerações futuras diz que essa festa foi, até a morte de Moisés, comandada por Miriam, sua irmã (a que ficou vigiando-o quando, em criança, foi colocado



numa cesta no Nilo), e se caracterizava por danças e cânticos alegres, animados pelos sons de tamborins.

**Moisés era possuidor de uma personalidade magnética, dominadora, hábil manipulador das massas e grande líder.** Sabia incutir nas almas supersticiosas e ignorantes os temores animistas de um Deus vingador e zeloso.

**A sua prodigiosa mediunidade de efeitos físicos,** associada à de outros auxiliares diretos, sobretudo a do seu irmão Aarão, que tinha o dom da fala e do convencimento, foram fatores que contribuíram para organizar a nação e a religião judaicas. Contudo, Moisés era um produto do meio onde fora criado em que o conhecimento espiritual era usado para obter domínio junto às mentes vacilantes.

Outro costume herdado da sua educação egípcia está relacionado à infidelidade conjugal, incomum entre os judeus, mas difundida entre os não hebreus.

**Acredita-se que Moisés desentendeu vezes sem conta com a sua irmã Miriam a este respeito, pois, é sabido que o missionário teve outras esposas, além de Zipporah [Zípora]. (Números, 12:1-16; Juízes, 4:11).**

Acredita-se que Moisés, educado na cultura egípcia, teria sido um sacerdote de Osíris. **Ele julgava o ritual da religião faraônica muito complicado e que merecia ser simplificado. Para ele os rituais mais significativos estavam diretamente relacionados aos números, fazendo surgir, assim, as bases da Cabala judaica. Este foi o ponto inicial da cisão ocorrida entre Moisés e os egípcios.**

Dessa forma, rompe com a tradição dos chamados iniciados. Ele ensinou, a todos, os mistérios da Cabala, mas sob o véu do simbolismo, de forma que somente os Espíritos mais adiantados ou argutos conseguiram entendê-la. Por essa razão é que muitos livros de Moisés podem parecer infantis aos que desconhecem o lado oculto dos ensinamentos, transmitidos de forma oral.

A tradição oral da Cabala não é repassada a qualquer adepto do Judaísmo. É, antes, confiada a 70 discípulos escolhidos segundo as ideias existentes em Números, 11:16-17 e 25. A esotérica iniciação judaica acontece com a compreensão do *Livro da criação*, ou *Sepher Jersirah*, e do *Livro dos princípios*, ou *Zohah*. São obras de leitura e entendimento difíceis, uma vez que a linguagem abstrata é incompreensível para quem não tem a chave da iniciação (transmitida oralmente).

Um dos mestres do pensamento esotérico moderno, Eduardo Schuré, não tem dúvidas de que Moisés teria escrito o livro *Gênesis* em hieróglifos, em três sentidos diferentes, confiando a chave da interpretação e a explicação dos mesmos, oralmente, aos seus sucessores.

*A chave e as explicações estariam relacionadas não apenas aos números, mas à sonoridade da pronúncia das palavras que, parece, induziriam a um estado de transe e ligação com Espíritos.*

Ainda segundo este estudioso, na época de Salomão o livro *Gênesis* teria sido traduzido em caracteres fenícios e, quando em cativeiro na Babilônia, Esdras o teria redigido em caracteres Arianos Caldaicos. Os tradutores gregos da *Bíblia* tinham uma informação superficial da chave e explicações de Moisés.

São Jerônimo, que fez a versão da Bíblia para o latim, nada sabia das tradições. Foi assim que se perdeu, pelo menos para os religiosos não-judeus, o entendimento esotérico dos ensinamentos de Moisés.

Até agora, a Humanidade da Era Cristã recebeu a grande Revelação em três aspectos essenciais: Moisés trouxe a missão de Justiça; o Evangelho, a revelação de insuperável Amor, e o Espiritismo, em sua feição de Cristianismo Redivivo, traz, por sua vez, a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus Cristo, como o fundamento de toda a luz e de toda a sabedoria. É que, com o Amor, a Lei manifestou-se na Terra no seu esplendor máximo; a Justiça e a Verdade nada mais são que os instrumentos divinos de sua exteriorização, com aquele Cordeiro de Deus, alma da redenção de toda a Humanidade. A Justiça, portanto, lhe aplainou os caminhos, e a Verdade, conseqüentemente, esclarece os seus divinos ensinamentos [...].<sup>9</sup>

(MOURA, EADE - Livro I; Módulo I; Roteiro 5 - p.58 a 65)

#### **Texto transcrito da Fonte:**

MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org.), 1946 – **Estudo aprofundado da doutrina espírita: cristianismo e espiritismo**. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do espiritismo / organizado por Marta Antunes de Oliveira Moura. – 1. ed. 2. imp. – Brasília: FEB, 2013.

#### **Referencia de Imagens**

GOOGLE, Imagens. (Filme: **Êxodo – Entre Deuses e Reis**, **Título Original: Gods and Kings** de 25 Dezembro de 2014; (2h31min) Dirigido por Ridley Scott Com Christian Bale, Joel Edgerton, John Turturro mais Gênero Épico , Ação Nacionalidade EUA , Reino Unido , Espanha, produção e distribuição: FOX Filmes).



*Texto Complementar:*

**OPINIÃO** – Por Juliano da Veiga



**Crítica relacionada ao filme: “Exodo: Entre Deuses e Reis”**

“Grandioso, maravilhoso, espetaculoso, mas acima de tudo, humano.” Esta é a minha opinião sobre o épico dirigido por Ridley Scott, “Êxodo: Entre Deuses e Reis”, lançado em 25 Dezembro de 2014; com 2h31min de duração, com Christian Bale no papel principal, Joel Edgerton, John Turturro, Sigourney Weaver e outros. Um épico clássico de ação produzido nos EUA, Reino Unido e Espanha e distribuído pela Fox Filmes.

O filme é uma adaptação da história bíblica do Êxodo, segundo livro do Antigo Testamento. O filme narra a vida do profeta Moisés (Christian Bale), nascido entre os hebreus na época em que o faraó ordenava que todos os homens hebreus fossem afogados. Moisés é resgatado pela irmã do faraó e criado na família real. Quando se torna adulto, Moisés recebe ordens de “Deus” para ir ao Egito, na intenção de liberar os hebreus da opressão. No caminho, ele deve enfrentar a travessia do deserto e passar pelo Mar Vermelho.

Aos de crítica contrária, que viram “Êxodo: Entre Deuses e Reis”, com decepção, ou aos que nem viram, dado que o filme absteu-se de apresentar os fatos Bíblicos, em tons coloridos e miraculosos tal como são as ligeiras interpretações de muitos religiosos que se dizem infalíveis no assunto, lamento. Lamento pois que infelizmente ainda não compreendem que, “*Fé inabalável só o é, a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*” como diz Kardec, em a abertura do Evangelho Segundo o Espiritismo.

E é natural, portanto, que estes críticos religiosos arcaicos, continuem com seus “cajados dogmáticos” tentando impressionar a massa pela fé cega e irracional que os leva a crer, que tudo que está grafado nos escritos Bíblicos, deva ser levado no sentido literal, ou melhor, ao pé da letra. Não se prezam ao menos em avançar nos estudos, para retirar o véu que encobre a razão, buscando melhor compreender os “porquês” da linguagem alegórica e simbólica utilizadas nas descrições daquela época. Ou se o fazem, e interpretam-nas, então escondem as verdades com medo das transformações e inovações filosófico religiosas que estas novas visões, acarretariam no pensamento de seus fiéis,

resultando possivelmente, no esmorecimento das organizações religiosas de poder, até então instituídas.

Quem quiser ter noção da forma alegórica e fantasiosa das descrições bíblicas, compreendemos que necessárias para o povo da época, é só vislumbrar os escritos do Profeta Ezequiel, presentes em o Velho Testamento no Livro que leva o seu nome, Ezequiel, Capítulo 1, onde na beira do Rio Quebar, o mesmo diz ter tido a sua primeira visão do “Trono de Deus”.

Ezequiel cujo o nome significa: "O poder de Deus ", de "força", e “Deus”, de acordo com a Bíblia hebraica, foi um sacerdote que profetizou por 22 anos durante o século VI a.C, entre os anos 593 a 571 a.C., e tal como registrado no Livro de Ezequiel, fundou uma escola de profetas e que ensinava a Lei à beira do Rio Quebar que corta a cidade de Babilônia. São curiosas as visões que o profeta teve e os sinais que aconteceram em sua própria vida. Ezequiel perdeu a sua esposa e viu o fato como um sinal dado por Deus, para anunciar a queda de Jerusalém e sabia que o sistema passado estava agonizando de maneira irreversível, pois Jerusalém seria destruída. Segundo ele, a sociedade sofria de doença crônica e incurável, pois havia abandonado o projeto de Javé em troca de uma vida luxuosa e fascinante. Por isso, Ezequiel vê o próprio Deus deixando o Templo (11:22-24) e largando os rebeldes ao bel-prazer dos amantes. Isso era causa de sofrimento para o profeta, mas não de desânimo e desespero. Para ele, o futuro seria de ressurreição (caps. 36-37) e novidade radical. Ainda que com sua linguagem simbólica, Ezequiel já indicava os passos para a construção do mundo novo.

O cristianismo vê Ezequiel como um profeta, e o judaísmo considera o seu livro como parte de seu cânone, considerando-o o terceiro dos principais profetas. Seus escritos, resultados de suas visões e vivências, estão carregados de descrições alegóricas mas que historicamente, descrevem a situação do povo hebreu em exílio na Babilônia, sob o jugo implacável de Nabucodonosor (Nabucodonosor II, Nebucadrezar ou Nebucadnezar foi o filho e sucessor de Nabopolassar, rei da Babilônia que libertou o reino da Assíria e destruiu Nínive. Em uma inscrição, ele se chamava de o favorito de Nebo. Foi o mais poderoso rei da Babilônia. Nascimento: 634 a.C. Falecimento: 562 a.C., Babilônia Filiação: Nabopolassar Cônjuges: Amitis da Média Filho: Evil-Merodaque Estruturas: Jardins Suspensos da Babilônia, Porta de Ishtar - Fonte: WIKIPÉDIA).

Deste modo, voltando a falar do filme, “*Êxodo: Entre Deuses e Reis*”, pode-se dizer que o mesmo se encaixa perfeitamente aos tempos em que o homem, cansado de tantos “contos de fadas”, “historinhas de Lobo Mau e de Chapeuzinho Vermelho” contadas para assustar criancinhas, ou seja, o homem do século XXI, cansado de “*tantas conversas pra boi dormir*”, não mais aceita as imposições de uma fé que, cega e irracional se arrasta milenarmente apoiada em seu “cajado dogmático” com o receio de o perder no caminho; ou ainda, têm medo de perderem-se num mar de novas informações e descobertas, um “mar vermelho” de revelações e inovações científicas que dia a dia desvelam como naturais os fatos mais miraculosos da não menos espetacular, história da humanidade.

*Missionários do Cristo*  
*“Eu vou mas nunca vos deixarei Sós”*



E é isto que o diretor do filme, Ridley Scott fez, desvelou os fenômenos de forma racional e natural, anunciou, “Moisés sem o sobrenatural”, ainda que sabemos, ele sempre foi amparado pelas divindades responsáveis por reger a evolução da massa terrestre, e no entanto, os que não lo-compreenderam, com medo, teimam em negar a rogativa, maldizendo a cinematografia.

Graças ao bom Deus, na Pátria do Evangelho, os de opinião arcaica, não são aqueles que autorizam ou não a rotação desses filmes em nossas salas de cinema. Caso contrário, correríamos o risco (como aconteceu em outros países), do filme não passar por aqui, somente pois que demonstrou que não foi no bater do cajado de Moisés, que o mar vermelho se abriu, mas que o fato foi antes um fenômeno natural, como o Tsunami, onde o mar se recua para depois retornar em grandes ondas; ou dado a força tempestuosa de ventos grandiosos, que pela sua incidência deslocaram as águas próximo a costa, ponto de passagem do povo hebreu. O fato é que não por acaso (porque o acaso não existe), mas sim por um propósito divino, o mar abriu-se, deslocou-se no exato momento, no momento predito, para permitir que Moisés e os mais de 600.000 Hebreus atravessassem o Mar Vermelho, fugindo da escravidão dos egípcios para ganhar a liberdade de consciência, disseminar o Monoteísmo e legar a humanidade, o Decálogo, o código Divino.

Graças aos avanços intelectivos tecnológicos da humanidade, conquistas inspiradas e intuídas pela espiritualidade maior a missionários das ciências da nova era, o ser humano começa a entender o oculto, e compreender que tudo é natural, explicável e compreensível. Acreditem, como dizia, Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987), poeta, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX: “*A natureza não faz milagres, faz revelações*”. Ou se preferirem, continuem com seus “cajados dogmáticos” cegos pelas crenças ultrapassadas que já fizeram sua época.

Ao diretor Ridley Scott, obrigado pela audácia e coragem de nos colocar tão próximo, da racionalidade. Graças ao avanço da tecnologia, digo do progresso intelectual e científico do homem, a sétima arte hoje é capaz de contar com precisão de detalhes, as grandes e verdadeiras Histórias da Humanidade. Parabéns Ridley Scott e a todo o elenco de produção, continuem produzindo filmes assim, por favor!

E quem não viu o filme, ao ver, não tenham medo de mudar de opinião, e nem de serem julgados por seus líderes; o Deus vingador de Moisés, que neste caso, enviaria “pragas aos desviados do caminho”, já foi substituído pelo Pai de Amor e Bondade, instituído por Jesus Cristo, e portanto, Ele, os perdoaria, pois compreende o estágio em que se encontra maior parte da mole humana que compõe os espíritos da Terra e sabe que inevitavelmente, temos de avançar, ainda que há passos lentos. Eu rogaria que sem se preocupar, assistissem ao filme, ao menos assim, poderiam formular sua própria opinião.

E viva a evolução espiritual! Viva ao Espiritismo.

Que assim Seja!

**Fontes Consultadas para a elaboração do Texto**

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-208430/>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nabucodonosor\\_II](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nabucodonosor_II)